

## **DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra**

### **NERA - Núcleo de Estudos, Pesquisa e Projetos de Reforma Agrária<sup>1</sup>**

#### **Introdução**

Um dos desafios para se analisar a questão da luta pela terra hoje no Brasil é a dificuldade de reunir dados. Os pesquisadores que trabalham com um município, uma microrregião ou até mesmo um estado, podem encontrar diversas situações em que reunir os dados necessários para a pesquisa requer muito tempo. Para os que trabalham como macrorregiões, evidentemente, os problemas são maiores. Trabalhar com a questão da luta pela terra em escala nacional tem sido ainda mais difícil. Com o objetivo de contribuir com a pesquisa sobre a questão da luta pela terra, estamos implantando o DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra.

Em princípio, o DATALUTA<sup>2</sup> é um banco de dados que visa subsidiar o Centro de Documentação do MST, criado por meio do convênio entre a Universidade Estadual Paulista - Unesp e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, que funcionará no Centro de Documentação e Memória da Unesp - CEDEM, localizado no antigo prédio da Reitoria da Unesp, na Praça da Sé, em São Paulo<sup>3</sup>. Esse espaço deverá ser utilizado por diferentes profissionais em busca de informações e dados para realização de seus trabalhos. O Centro de documentação do MST reunirá todo o acervo do Movimento, bem como será atualizado permanentemente.

Os dados que ora apresentamos neste artigo são resultados de dois anos de sistematização. São dados de assentamentos e ocupações de terra, que estão organizados por municípios, microrregiões, estados, macrorregiões e Brasil. Também estão organizados por períodos conforme pode ser observado nas tabelas. Neste trabalho apresentamos uma síntese dos dados para os estados, macrorregiões e Brasil. Os dados detalhados por assentamento, município, microrregião estão organizados nos arquivos do NERA<sup>4</sup>. Nesse primeiro momento do DATALUTA trabalhamos com dados secundários, por meio de pesquisas junto ao MST, ao Instituto Nacional Colonização e Reforma Agrária – Incra, ao Instituto de Terras de São Paulo – Itesp, e à Comissão Pastoral da Terra – CPT. Desde o início do ano 2.000, com o apoio das Secretarias Estaduais do MST, iniciamos a pesquisa primária para a organização de dados e informações a respeito da luta pela terra. Serão levantados dados das ocupações, despejos e reocupações; das prisões e assassinatos, dos assentamentos, da organicidade e da organização do MST. Nosso objetivo é disponibilizar os resultados dessa pesquisa no Centro de Documentação do MST.

---

<sup>1</sup> - O NERA é vinculado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista – Unesp, campus de Presidente Prudente. A equipe responsável pelo projeto DATALUTA é formada pelos pesquisadores: Bernardo Mançano Fernandes (coordenador); Cristiane Barbosa Ramalho; Solange Lima; Juliana M. Vaz Pimentel; Gleison Moreira Leal; Sérgio Gonçalves; Gilberto V. dos Santos; Débora Carla de Pádua; Edilson Ferreira Flores (colaborador).

<sup>2</sup> - Apoio da Pró – Reitoria de Extensão da Unesp – PROEX e do MST.

<sup>3</sup> - cedem@reitoria.unesp.br

<sup>4</sup> - nera@prudente.unesp.br

Desse modo, apresentamos o DATALUTA e fazemos uma leitura da Geografia da luta pela terra no Brasil, apresentando um conjunto de dados que nos permite uma primeira análise dos processos de espacialização e territorialização da luta pela terra<sup>5</sup>. Por meio da utilização de gráficos, quadros, tabelas e figuras, realizamos uma comparação da espacialização das ocupações e da territorialização dos assentamentos.

## A Geografia da Luta pela Terra.

Desde 1988 até 1998, os números de ocupações de terras e de famílias aumentaram intensivamente, como pode ser observado nos gráficos 1 e 2. Esse crescimento aconteceu, principalmente por causa da territorialização do MST<sup>6</sup>. Analisando os gráficos, observa-se que do ano de 1994 para 1995 há um aumento em torno de 50% no número de famílias participantes das ocupações e de 20% no número de ocupações. Todavia, comparando o ano de 1995 com o de 1996, o número de ocupações cresceu 2.7 vezes e o número de famílias dobrou. A organização dos movimentos sociais, o aumento do desemprego e a política de assentamentos do governo federal são os principais fatores para compreendermos esses crescimentos. A tendência das ocupações e do número de famílias é de crescimento e em 1998 foram 599 ocupações com 76.482 famílias. Até abril de 1999, haviam sido realizadas 249 ocupações com 29.223 famílias. (Ver quadro 1).

**Quadro 1**  
**1996/1999 – Brasil - Número de ocupações e número de famílias – participação do MST**

Ano	Nº ocupações	Nº famílias	Nº ocupações MST	%	Nº famílias MST	%
1996	398	63.080	176	44	45.218	72
1997	463	58.266	173	38	28.358	49
1998	599	76.482	132	22	30.409	40
1999	249*	29.223*	149**	60	24.519**	83
<b>Total</b>	<b>1709</b>	<b>227.051</b>	<b>630</b>	<b>37</b>	<b>128.504</b>	<b>57</b>

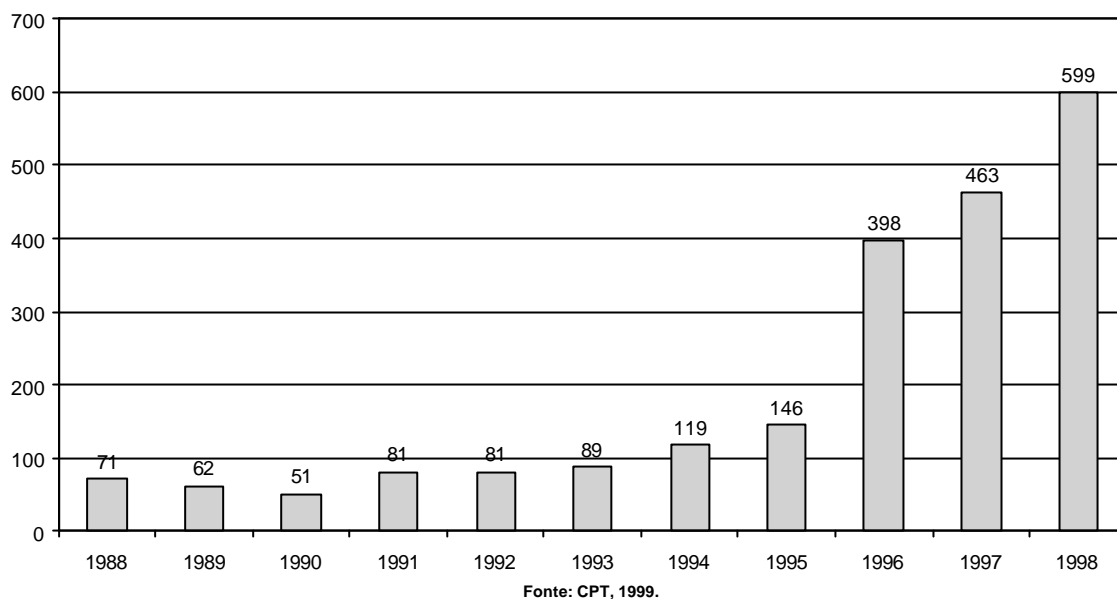
Fonte: DATALUTA: Banco de Dados da Luta pela Terra, 1999.  
Bases de dados: CPT - MST - INCRA. \* até abril. \*\* até maio

Este quadro comparativo é apenas uma referência para analisarmos a participação do MST na luta pela terra. De 1996 a 1998, o MST realizou aproximadamente 1/3 das ocupações e metade do total de famílias ocupantes se organizaram no Movimento, numa tendência decrescente. Todavia, até maio de 1999, realizou 60% das ocupações e organizou 83% das famílias. Por meio da realização das ocupações massivas e por estar organizado em quase todo o Brasil, o MST se destaca tanto na participação das famílias quanto nas ocupações.

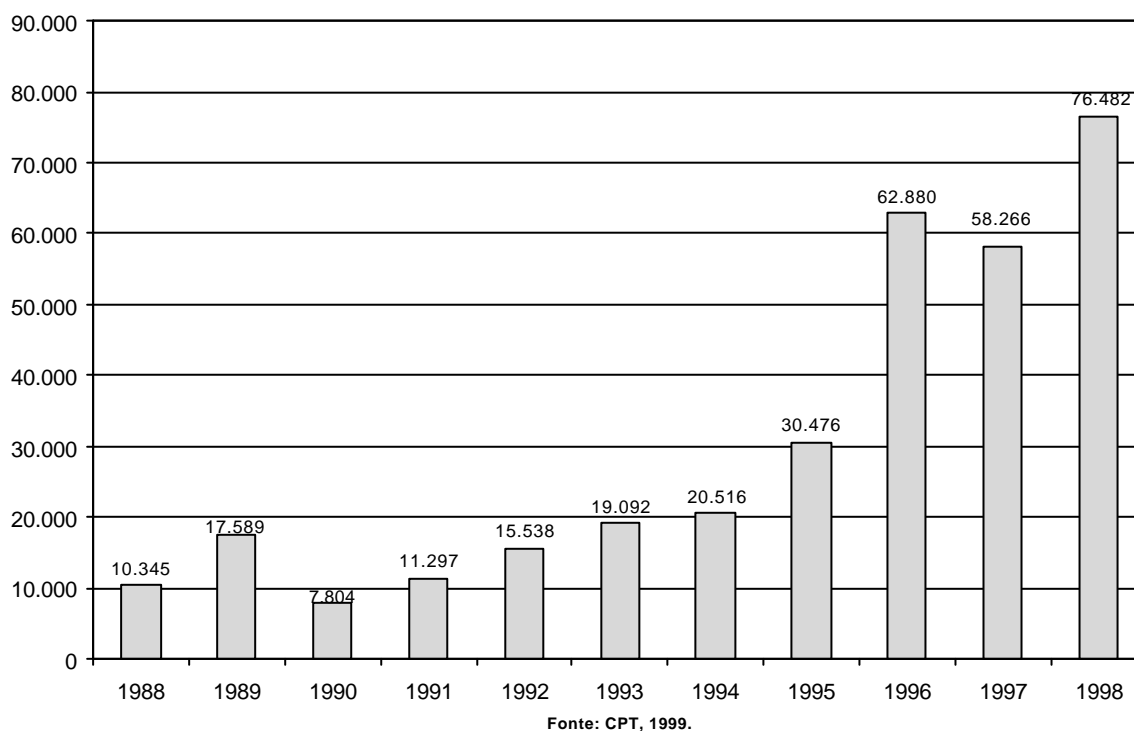
<sup>5</sup> - A respeito ver Fernandes, 1999 e Fernandes, 2000.

<sup>6</sup> - Idem.

**Gráfico 1**  
**Brasil - Número de Ocupações de Terra - 1988 - 1998**



**Gráfico 2**  
**Brasil - Ocupações de Terra - Número de Famílias - 1988 - 1998**



Por meio da leitura da tabela 1, temos uma noção da distribuição regional das ocupações para o período de 1990 a 1994, governos Collor/Itamar, e da tabela 2, para o período de 1995 a 1999, governo Fernando Henrique Cardoso. No primeiro período, 81,95% das ocupações aconteceram nas Regiões Nordeste, Sul, Sudeste e na Região Centro Oeste – principalmente em Goiás e Mato Grosso do Sul, reunindo 89% das famílias ocupantes, sendo que os maiores números foram das regiões Nordeste e

Sul. Nesse período foram realizadas 421 ocupações com 74.247 famílias. Com exceção do ano de 1990, de intensa repressão do governo Collor, nos outros anos do período, a tendência da evolução do número de famílias foi crescente.

**TABELA 1 - BRASIL - OCUPAÇÕES DE TERRAS – 1990 - 1994**

REGIÃO/UF	Nº OCUPAÇÕES	%	Nº FAMÍLIAS	%
<i>NORTE</i>	76	18.05	7.987	10.75
AC	1	0.24	200	0.27
AM	0	0	0	0
AP	0	0	0	0
PA	35	8.31	4.681	6.30
RO	11	2.61	1.863	2.51
RR	0	0	0	0
TO	29	6.89	1.243	1.67
<i>NORDESTE</i>	131	31.11	21.915	29.52
AL	9	2.13	1.431	1.93
BA	26	6.18	7.294	9.82
CE	13	3.09	1.680	2.26
MA	14	3.33	2.531	3.41
PB	10	2.37	775	1.04
PE	28	6.65	4.896	6.59
PI	6	1.42	428	0.57
RN	16	3.80	2.010	2.71
SE	9	2.13	870	1.17
<i>CENTRO OESTE</i>	71	16.85	9.990	13.45
DF	5	1.19	440	0.59
GO	20	4.75	2.263	3.05
MS	37	8.78	5.880	7.92
MT	9	2.13	1.407	1.89
<i>SUDESTE</i>	52	12.35	16.097	21.68
ES	3	0.71	330	0.44
MG	12	2.85	1591	2.14
RJ	3	0.71	190	0.26
SP	34	8.08	13.986	18.84
<i>SUL</i>	91	21.61	18.258	24.59
PR	43	10.21	6.980	9.40
RS	29	6.89	9.509	12.81
SC	19	4.51	1.769	2.38
<b>BRASIL</b>	<b>421</b>	<b>99.97</b>	<b>74.247</b>	<b>99.99</b>

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra - UNESP/MST

✉ - nera@prudente.unesp.br

Bases de dados: CPT – MST - INCRA

No segundo período, o número de ocupações mais que quadruplicou, enquanto o número de famílias cresceu 3.5 vezes. Nesse período, apenas 7.33% das ocupações aconteceram na região Norte, envolvendo 8.27% das famílias ocupantes, com destaque para o estado do Pará. O Nordeste foi a região com os maiores números, tanto de ocupações, quanto de famílias, sendo que somente no Estado de Pernambuco ocorreram 41% das ocupações com 33% das famílias da região. Por meio dos dados das ocupações, desde 1988 até 1998, pode-se observar a seguir na figura Geografia das Ocupações de Terra que a maior parte das famílias ocuparam terras na Região Nordeste (com destaque para a Zona da Mata e Médio Vale do São

Francisco). Na Região Sul (com destaque para o Noroeste Rio – grandense; Oeste Catarinense e o Sudoeste e Norte Paranaense). Na região Sudeste (com destaque para o Pontal do Paranapanema, Noroeste de Minas e Norte do Espírito Santo). Na Região Centro – Oeste destaca-se o Centro – Sul Mato – grossense e o Sudoeste do Mato Grosso do Sul. Na região Norte, destaca-se o Sudeste Paraense e Rondônia, nesta ordem.

**TABELA 2 - BRASIL - OCUPAÇÕES DE TERRAS – 1995 - 1999**

<b>REGIÃO/UF</b>	<b>Nº OCUPAÇÕES</b>	<b>%</b>	<b>Nº FAMÍLIAS</b>	<b>%</b>
<i>NORTE</i>	<i>136</i>	<i>7.33</i>	<i>21.204</i>	<i>8.27</i>
AC	10	0.54	540	0.21
AM	06	0.32	2.286	0.89
AP	0	0	0	0
PA	77	4.16	14.006	5.47
RO	21	1.13	3.525	1.37
RR	01	0.05	48	0.02
TO	21	1.13	799	0.31
<i>NORDESTE</i>	<i>755</i>	<i>40.70</i>	<i>97.038</i>	<i>37.83</i>
AL	83	4.48	13.528	5.27
BA	128	6.90	18.660	7.28
CE	22	1.18	2.090	0.81
MA	29	1.56	4.290	1.67
PB	63	3.40	7.751	3.02
PE	308	16.61	35.090	13.69
PI	23	1.23	2.694	1.05
RN	60	3.23	5.913	2.30
SE	39	2.10	7.022	2.74
<i>CENTRO-OESTE</i>	<i>323</i>	<i>17.41</i>	<i>48.155</i>	<i>18.77</i>
DF	11	0.59	1.306	0.51
GO	114	6.14	10.585	4.13
MS	161	8.67	26.172	10.20
MT	37	1.99	10.092	3.93
<i>SUDESTE</i>	<i>359</i>	<i>19.35</i>	<i>44.225</i>	<i>17.24</i>
ES	29	1.56	4.754	1.85
MG	114	6.14	8.091	3.15
RJ	16	0.86	2.564	10.00
SP	200	10.79	28.816	11.24
<i>SUL</i>	<i>282</i>	<i>15.20</i>	<i>45.845</i>	<i>17.88</i>
PR	203	10.94	20.605	8.34
RS	26	1.40	18.009	7.02
SC	53	2.86	7.231	2.82
<b>BRASIL</b>	<b>1.855</b>	<b>99.99</b>	<b>256.467</b>	<b>99.99</b>

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra - UNESP/MST.

✉ - nera@prudente.unesp.br

Base de dados: CPT – MST – INCRA. Até abril de 1999



Todavia, embora o menor número de ocupações tenha sido realizado na Região Norte, a maior parte dos assentamentos das famílias aconteceu nessa região (Ver tabela 7). Essa foi a tendência predominante de todos os governos desde João Figueiredo até Fernando Henrique Cardoso (Ver tabelas 3, 4, 5 e 6). Para estes últimos, temos os dados de ocupações, de modo que podemos fazer uma comparação entre os números de ocupações e de famílias ocupantes com os números de assentamentos e famílias assentadas. Conforme a tabela 1, no período aconteceram 91 ocupações com 18.258 famílias na região Sul, sendo que somente foram assentadas 5.677 famílias. Temos a mesma realidade para as regiões Sudeste, Centro – Oeste e Nordeste.

Para o período do governo Fernando Henrique Cardoso, houve uma ligeira mudança nessa tendência. Ainda, 48% das famílias foram assentadas na Região Norte, ou tiveram suas posses regularizadas, conforme a tabela 7. A novidade da política desse governo foi a intensificação da implantação dos assentamentos rurais, especialmente na Região Nordeste, como observa-se na tabela 6. Principalmente nos estados onde foi implantado o Projeto Cédula da Terra: Maranhão, Ceará e Bahia. Com exceção para o estado de Pernambuco, onde 35.090 famílias ocuparam terra e apenas 9.591 foram assentadas. No estado de Minas Gerais, onde também foi implantado esse Projeto, igualmente o número de famílias assentadas é menor que o número de famílias ocupantes.

Nas regiões Sul e Sudeste, bem como nos estados de Mato Grosso do Sul, Alagoas e Sergipe, o número de famílias assentadas é muito inferior ao número de famílias ocupantes. Os sem-terra, por meio da intensificação das ocupações, estão pressionando o governo que tem evitado tocar na estrutura fundiária das regiões Sul e Sudeste. Aliás, apesar de todas as lutas e de todos os assentamentos implantados, até o momento a política de assentamentos do governo federal não conseguiu mexer com a estrutura fundiária brasileira. Conforme as tabelas 8 e 9, comparado a participação relativa por grupos de áreas, observa-se que as áreas dos estabelecimentos de menos de 100 hectares representavam 21,21% em 1985, passando a 19,96% em 1995/6. No outro extremo, as áreas dos estabelecimentos com mais de 1000 hectares representavam 43,72% em 1985, passaram a 45,10% em 1995/6. Sempre lembrando que essa comparação é relativa, já que o Censo de 1985 foi realizado em ano civil e o Censo de 1995/6 em ano agrícola. Assim, esses censos não são comparáveis, tomando-se como referências os números absolutos. Essa comparação, por participação relativa dos grupos de área é, possivelmente, um indicador que a concentração da terra continua sendo uma realidade.

Todavia, desde 1979 até 1999 os assentamentos implantados eram 4.373, somando 503.442 famílias assentadas em 23.852.219 hectares. 55% da área está na Região Norte (sendo que quase metade [44%] situa-se no estado do Pará) e 45,6% dos assentamentos estão na região Nordeste. Nessas duas regiões estão assentadas 71,8% das famílias. Ver tabela 7. A distribuição geográfica desses números pode ser observada nas figuras Geografia dos Assentamentos Rurais do Brasil, apresentadas a seguir.

O grande desafio do MST e de outros movimentos sociais é intensificar a conquista da terra nas regiões Sul e Sudeste. Desde 1990 até abril de 1999, o número de famílias ocupantes foi de 124.425, enquanto foram assentadas apenas 41.652, ou seja, 33%. (Ver tabelas 5 e 6). O avanço da luta nessas regiões está associado à

organização dos trabalhadores sem-terra na espacialização das ocupações para mais microrregiões dos estados e na intensificação da luta nas microrregiões onde já estão organizados, e à conjuntura política e econômica, por meio de políticas públicas para a implantação dos assentamentos. O número de assentamentos existentes é um indicador favorável para os sem-terra, porque o aumento do número de famílias assentadas e organizadas contribui para a espacialização e territorialização da luta. Na década de 1980 e até meados dos anos 90, para fazer uma ocupação, os sem-terra tinham muito mais dificuldade. Atualmente, por meio das experiências construídas e das conquistas, o poder de organização e de pressão é maior. A luta política contra o atual modelo de desenvolvimento econômico da agropecuária é fator importante para a territorialização do MST e de outros movimentos sem-terra, bem como para o desenvolvimento socioeconômico dos assentamentos, como de toda a agricultura camponesa.

**TABELA 3 - BRASIL - ASSENTAMENTOS RURAIS - 1979 - 1984**

REGIÃO/UF	Nº ASSENTAMENTOS	%	Nº FAMÍLIAS	%	ÁREA (ha)	%
<i>NORTE</i>	02	1,8	1.888	16,3	893.395	74,3
AC	00	0,0	00	0,0	00	0,0
AM	01	50,0	1.385	73,4	689.000	77,1
AP	00	0,0	00	0,0	00	0,0
PA	00	0,0	00	0,0	00	0,0
RO	01	50,0	503	26,6	204.395	22,9
RR	00	0,0	00	0,0	00	0,0
<i>NORDESTE</i>	52	47,7	4.507	38,9	148.211	12,3
AL	02	3,9	199	4,4	872	0,6
BA	00	0,0	00	0,0	00	0,0
CE	05	9,6	1.038	23,0	31.944	21,6
MA	00	0,0	00	0,0	00	0,0
PB	01	1,9	131	2,9	306	0,2
PE	00	0,0	00	0,0	00	0,0
PI	36	69,2	2.144	47,6	99.871	67,4
RN	07	13,5	902	20,0	13.821	9,3
SE	01	1,9	93	2,1	1.397	0,9
<i>CENTRO-OESTE</i>	03	2,8	221	1,9	85.070	7,0
DF	00	0,0	00	0,0	00	0,0
GO	01	33,3	88	39,8	2.686	3,2
MS	01	33,3	133	60,2	3.812	4,5
MT	01	33,4	00	0,0	78.572	92,3
<i>SUDESTE</i>	22	20,2	2.674	23,0	46.474	3,9
ES	03	13,7	56	2,1	584	1,3
MG	00	0,0	00	0,0	00	0,0
RJ	08	36,3	831	31,0	6.493	14,0
SP	11	50,0	1.787	66,9	39.397	84,7
<i>SUL</i>	30	27,5	2.302	19,9	28.960	2,5
PR	10	33,3	1.484	64,5	14.812	51,2
RS	19	63,4	734	31,9	13.250	45,7
SC	01	3,3	84	3,6	898	3,1
<b>BRASIL</b>	<b>109</b>	<b>100</b>	<b>11.592</b>	<b>100</b>	<b>1.202.110</b>	<b>100</b>

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra - UNESP/MST.

✉ - nera@prudente.unesp.br

Bases de dados: INCRA-MST-ITESP-CPT.



TABELA 4 – BRASIL - ASSENTAMENTOS RURAIS – 1985 – 1989

REGIÃO/UF	Nº ASSENTAMENTOS	%	Nº FAMÍLIAS	%	ÁREA (ha)	%
<i>NORTE</i>	<i>106</i>	<i>17,3</i>	<i>37.792</i>	<i>42,3</i>	<i>2.358.464</i>	<i>57,0</i>
AC	10	9,4	1.791	4,8	227.307	9,7
AM	09	8,5	6.066	16,0	561.837	23,8
AP	03	2,9	1.930	5,1	142.000	6,0
PA	33	31,2	16.393	43,4	948.347	40,2
RO	15	14,1	7.150	19,0	294.425	12,5
RR	01	0,9	1.375	3,6	165.000	7,0
TO	35	33,0	3.087	8,1	19.548	0,8
<i>NORDESTE</i>	<i>189</i>	<i>30,8</i>	<i>24.237</i>	<i>27,1</i>	<i>836.693</i>	<i>20,2</i>
AL	05	2,7	297	1,2	3.581	0,4
BA	39	20,7	6.997	28,9	266.387	31,9
CE	43	22,8	3.887	16,0	128.697	15,4
MA	29	15,3	8.859	36,5	339.393	40,6
PB	13	6,9	562	2,3	9.543	1,1
PE	25	13,2	1.151	4,8	17.625	2,1
PI	10	5,3	441	1,8	16.325	2,0
RN	19	10,0	1.577	6,5	44.676	5,3
SE	06	3,1	466	2,0	10.466	1,2
<i>CENTRO-OESTE</i>	<i>73</i>	<i>11,9</i>	<i>13.118</i>	<i>14,7</i>	<i>625.542</i>	<i>15,1</i>
DF	00	0,0	00	0,0	00	0,0
GO	11	15,1	1.025	7,8	73.795	11,8
MS	23	31,5	4.372	33,3	131.868	21,0
MT	39	53,4	7.721	58,9	419.879	67,2
<i>SUDESTE</i>	<i>86</i>	<i>14,0</i>	<i>6.805</i>	<i>7,6</i>	<i>163.756</i>	<i>3,9</i>
ES	21	24,5	698	10,3	8.324	5,1
MG	13	15,1	1.492	22,0	76.540	46,7
RJ	25	29,0	2.312	33,9	27.818	17,0
SP	27	31,4	2.303	33,8	51.074	31,2
<i>SUL</i>	<i>160</i>	<i>26,0</i>	<i>7.374</i>	<i>8,3</i>	<i>155.721</i>	<i>3,8</i>
PR	68	42,4	3.364	45,6	74.010	47,5
RS	46	28,8	2.014	27,3	47.148	30,3
SC	46	28,8	1.996	27,1	34.563	22,2
<b>BRASIL</b>	<b>614</b>	<b>100</b>	<b>89.326</b>	<b>100</b>	<b>4.140.176</b>	<b>100</b>

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra - UNESP/MST.

☎ - nera@prudente.unesp.br

Bases de dados: INCRA-MST-ITESP-CPT.

TABELA 5 - BRASIL - ASSENTAMENTOS RURAIS – 1990 - 1994

REGIÃO/UF	Nº ASSENTAMENTOS	%	Nº FAMÍLIAS	%	ÁREA (ha)	%
<i>NORTE</i>	<i>104</i>	<i>22,2</i>	<i>37.130</i>	<i>56,8</i>	<i>2.665.843</i>	<i>74,0</i>
AC	08	7,7	1.493	4,0	85.913	3,2
AM	12	11,5	6.638	17,9	466.050	17,5
AP	01	1,0	450	1,2	33.031	1,2
PA	36	34,6	17.628	47,5	1.222.490	45,9
RO	14	13,5	5.374	14,5	402.386	15,0
RR	02	1,9	3.641	9,8	298.300	11,2
TO	31	29,8	1.906	5,1	157.673	6,0
<i>NORDESTE</i>	<i>182</i>	<i>38,2</i>	<i>14.577</i>	<i>22,2</i>	<i>445.674</i>	<i>12,4</i>
AL	06	3,3	764	5,2	5.243	1,2
BA	13	7,1	1.675	11,5	49.260	11,0
CE	20	11,0	1.274	8,7	36.938	8,3
MA	26	14,3	4.651	32,0	187.792	42,2
PB	26	14,3	994	6,8	7.958	1,8
PE	18	9,9	626	4,3	13.956	3,1
PI	38	20,9	2.722	18,7	106.014	23,8
RN	21	11,5	1.239	8,5	31.606	7,1
SE	14	7,7	632	4,3	6.907	1,5
<i>CENTRO-OESTE</i>	<i>31</i>	<i>7,0</i>	<i>4.817</i>	<i>7,3</i>	<i>324.594</i>	<i>9,1</i>
DF	00	0,0	00	0,0	00	0,0
GO	14	45,2	491	10,2	19.487	6,0
MS	05	16,1	657	13,6	18.225	5,6
MT	12	38,7	3.669	76,2	286.882	88,4
<i>SUDESTE</i>	<i>46</i>	<i>9,8</i>	<i>3.259</i>	<i>5,0</i>	<i>66.754</i>	<i>1,8</i>
ES	06	13,0	89	2,7	984	1,5
MG	13	28,3	886	27,2	34.389	51,5
RJ	13	28,3	1.024	31,4	6.552	9,8
SP	14	30,4	1.260	38,7	24.829	37,2
<i>SUL</i>	<i>107</i>	<i>22,8</i>	<i>5.677</i>	<i>8,7</i>	<i>97.256</i>	<i>2,7</i>
PR	46	43,0	3.503	61,7	59.145	60,8
RS	52	48,6	1.921	33,8	33.386	34,3
SC	09	8,4	253	4,5	4.725	4,9
<b>BRASIL</b>	<b>470</b>	<b>100</b>	<b>65.460</b>	<b>100</b>	<b>3.600.121</b>	<b>100</b>

Fonte: DATALUTA –Banco de Dados da Luta pela Terra - UNESP/MST.

✉ - nera@prudente.unesp.br

Bases de dados: INCRA-MST-ITESP-CPT.

TABELA 6 - BRASIL- ASSENTAMENTOS RURAIS - 1995 – 1999

REGIÃO/UF	Nº ASSENTAMENTOS	%	Nº FAMÍLIAS	%	ÁREA (ha)	%
<i>NORTE</i>	<i>575</i>	<i>18,0</i>	<i>112.396</i>	<i>33,4</i>	<i>7.175.163</i>	<i>48,1</i>
AC	39	7,0	7.274	6,4	469.857	6,5
AM	10	1,8	2.206	1,9	315.711	4,4
AP	20	3,4	6.027	5,3	752.479	10,4
PA	303	52,6	65.032	58,0	3.585.814	49,9
RO	55	9,5	12.883	11,4	1.062.739	14,8
RR	26	4,5	7.526	7,0	485.363	7,0
TO	122	21,2	11.448	10,0	503.200	7,0
<i>NORDESTE</i>	<i>1.571</i>	<i>49,5</i>	<i>128.844</i>	<i>38,2</i>	<i>3.628.101</i>	<i>24,3</i>
AL	37	2,3	4.102	3,1	24.141	0,7
BA	229	14,5	20.366	15,9	634.670	17,5
CE	359	22,9	16.241	12,8	564.971	15,6
MA	325	20,7	45.175	35,0	1.383.213	38,1
PB	124	8,0	8.042	6,2	108.518	3,0
PE	154	9,9	9.591	7,4	111.819	3,0
PI	135	8,5	10.810	8,3	475.406	13,1
RN	152	9,7	10.906	8,4	269.119	7,4
SE	56	3,5	3.611	2,9	56.244	1,5
<i>CENTRO-OESTE</i>	<i>452</i>	<i>14,3</i>	<i>63.108</i>	<i>18,8</i>	<i>3.265.945</i>	<i>22,0</i>
DF	03	0,6	103	0,1	1.870	0,05
GO	161	35,7	10.818	17,1	403.560	12,3
MS	59	13,0	8.246	13,0	219.109	6,8
MT	229	50,7	43.941	69,8	2.641.406	80,8
<i>SUDESTE</i>	<i>292</i>	<i>9,1</i>	<i>18.337</i>	<i>5,4</i>	<i>534.605</i>	<i>3,6</i>
ES	26	9,0	2.001	10,9	17.556	3,2
MG	153	52,4	8.457	46,1	355.821	66,6
RJ	13	4,4	1.860	10,1	26.294	5,0
SP	100	34,2	6.019	32,9	134.934	25,2
<i>SUL</i>	<i>290</i>	<i>9,1</i>	<i>14.379</i>	<i>4,.</i>	<i>305.998</i>	<i>2,0</i>
PR	147	50,7	8.047	55,9	171.013	55,9
RS	91	3,4	4.200	29,2	100.990	33,0
SC	52	17,9	2.132	14,9	33.995	11,1
<b>BRASIL</b>	<b>3.180</b>	<b>100</b>	<b>337.064</b>	<b>100</b>	<b>14.909.812</b>	<b>100</b>

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra - UNESP/MST.

☎ - nera@prudente.unesp.br

Bases de dados: INCRA-MST-ITESP-CPT.

TABELA 7 - BRASIL - ASSENTAMENTOS RURAIS - 1979 - 1999

REGIÃO/UF	Nº ASSENTAMENTOS	%	Nº FAMÍLIAS	%	ÁREA (ha)	%
<i>NORTE</i>	787	18,0	189.206	37,6	13.092.865	55,0
AC	57	7,2	10.558	5,5	783.077	6,0
AM	32	4,0	16.295	8,6	2.032.598	15,5
AP	24	3,0	8.407	4,4	927.510	7,1
PA	372	47,2	99.053	52,3	5.756.651	44,0
RO	85	10,8	25.910	13,6	1.963.945	15,0
RR	29	3,6	12.542	6,6	948.663	7,3
TO	188	23,8	16.441	8,6	680.421	5,2
<i>NORDESTE</i>	1.994	45,6	172.165	34,2	5.058.679	21,3
AL	50	2,5	5.362	3,1	33.837	0,7
BA	281	14,0	29.038	16,8	950.317	18,7
CE	427	24,4	22.440	13,0	762.550	15,0
MA	380	19,0	58.685	34,0	1.910.398	37,8
PB	164	8,2	9.729	5,6	126.325	2,4
PE	197	9,8	11.368	6,6	143.400	2,8
PI	219	10,9	16.117	9,3	697.616	13,7
RN	199	9,9	14.624	8,4	359.222	7,1
SE	77	3,8	4.802	2,7	75.014	1,4
<i>CENTRO-OESTE</i>	559	12,8	81.264	16,1	4.301.151	17,8
DF	03	0,5	103	0,1	1.870	0,0
GO	187	33,5	12.422	15,2	499.528	11,6
MS	88	15,8	13.408	16,4	373.014	8,7
MT	281	50,2	55.331	68,0	3.426.739	79,7
<i>SUDESTE</i>	446	10,2	31.075	6,2	811.589	3,4
ES	56	12,5	2.844	9,1	27.448	3,4
MG	179	40,2	10.835	34,8	466.750	57,6
RJ	59	13,2	6.027	19,4	67.157	8,3
SP	152	34,1	11.369	36,6	250.234	30,8
<i>SUL</i>	587	13,4	29.732	5,9	587.935	2,5
PR	271	46,2	16.398	55,1	318.980	54,3
RS	208	35,4	8.869	29,8	194.774	33,1
SC	108	18,4	4.465	15,0	74.181	12,6
<b>BRASIL</b>	<b>4.373</b>	<b>100</b>	<b>503.442</b>	<b>100</b>	<b>23.852.219</b>	<b>100</b>

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra - UNESP/MST.

☎ - nera@prudente.unesp.br

Bases de dados: INCRA-MST-ITESP-CPT.

**TABELA 8 - BRASIL – ESTRUTURA FUNDIÁRIA - 1985.**

<b>Grupos de Áreas</b>	<b>Nº de Estabelecimentos</b>	<b>%</b>	<b>Área (ha)</b>	<b>%</b>
- de 10	3.064.822	52.82	9.986.636	2.66
10 a – 50	1.722.510	29.69	39.424.882	10.51
50 a – de 100	437.380	7.53	30.140.278	8.04
100 a – de 200	283.004	4.88	37.402.696	9.98
200 a – de 500	174.758	3.01	53.071.677	14.16
500 a – de 1000	59.669	1.03	40.958.296	10.92
1000 a – de 2000	29.060	0.5	39.642.491	10.57
2000 a – de 5000	15.688	0.3	46.023.655	12.27
5000 a – de 10.000	3.538	0.06	23.959.751	6.39
10.000 a – de 100.000	2.066	0.03	42.241.725	11.26
100.000 e +	59	0.001	12.072.839	3.23
<b>Total</b>	<b>5.801.809</b>	<b>99.99</b>	<b>374.924.929</b>	<b>99.99</b>

Fonte: Censo Agropecuário 1985

**TABELA 9 - BRASIL – ESTRUTURA FUNDIÁRIA - 1985.**

<b>Grupos de Áreas</b>	<b>Nº de Estabelecimentos</b>	<b>%</b>	<b>Área (ha)</b>	<b>%</b>
- de 10	2.402.374	49.66	7.882.194	2.23
10 a - 50	1.516.112	31.35	35.237.833	9.97
50 a – de 100	400.375	8.28	27.455.753	7.76
100 a – de 200	246.314	5.09	32.919.190	9.31
200 a – de 500	165.243	3.42	50.436.030	14.26
500 a – de 1000	58.407	1.21	40.186.297	11.36
1000 a – de 2000	28.504	0.6	38.995.636	11.02
2000 a – de 5000	14.982	0.3	44.178.250	12.49
5000 a – de 10.000	3.688	0.08	24.997.369	7.07
10.000 a – de 100.000	2.147	0.04	43.031.313	12.17
100.000 e +	37	0.0007	8.291.381	2.35
<b>Total</b>	<b>4.838.183</b>	<b>99.99</b>	<b>353.611.246</b>	<b>99.99</b>

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96









Como pode se observar nas figuras e nas tabelas a seguir, o maior número de assentamentos e de famílias está concentrado nas Regiões Norte e Nordeste, principalmente, no sudeste do Pará, noroeste de Mato Grosso, no Maranhão e no Piauí. As únicas microrregiões que não pertencem as macrorregiões citadas são Pontal do Paranapanema (microrregião de Presidente Prudente), que aparece em segundo lugar com o maior número de assentamentos até 1999, Unai (MG) e as microrregiões de Guarapuava (PR), Serras do Sudeste (RS) e Xanxerê (SC). Observe nas tabelas 10, 11, 12 e 13, as classificações por assentamentos e famílias para as microrregiões e municípios.

**TABELA 10 - BRASIL - MICRORREGIÕES COM MAIOR NÚMERO DE ASSENTAMENTOS - 1999.**

MICRORREGIÃO	UF	CLASSIFICAÇÃO	Nº DE ASSENTAMENTOS
Baixo Parnaíba Piauiense	PI	1º	81
Presidente Prudente	SP	2º	80
Marabá	PA	3º	70
Bico do Papagaio	TO	4º	68
Norte do Araguaia	MT		
Pindaré	MA	5º	65
Conceição do Araguaia	PA	6º	60
Guarapuava	PR	7º	57
Baixada Maranhense	MA	8º	56
Ilhéus - Itabuna	BA		
Sertão de Quixeramobim	CE	9º	52
Sertão de Cratêus	CE	10º	48
Médio Mearim	MA	11º	46
Mata Meridional Pernambucana	PE		
Redenção	PA	12º	45
Canindé	CE	13º	43
Unai	MG	14º	42
Itapecuru Mirim	MA	15º	40
Tucuruí	PA		
Litoral de Camocim e Acaraú	CE		
Brejo Paraibano	PB		
Rio Vermelho	GO	16º	39
Miracema do Tocantins	TO	17º	38
Serras do Sudeste	RS	18º	34
Xanxerê	SC	19º	33
Parauapebas	PA		
Mossoró	RN	20º	32
Imperatriz	MA		

Fonte: DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra - UNESP - MST

✉ - nera@prudente.unesp.br

Bases de dados: INCRA - MST - ITESP - CPT.

**TABELA 11 - BRASIL - MICRORREGIÕES COM MAIOR NÚMERO DE FAMÍLIAS - 1999.**

<b>MICRORREGIÕES</b>	<b>UF</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>Nº DE FAMÍLIAS</b>
Conceição do Araguaia	PA	1º	13.929
Pindaré	MA	2º	13.523
Itaituba	PA	3º	13.291
Marabá	PA	4º	12.856
Norte do araguaia	MT	5º	12.069
São Felix do Xingu	PA	6º	11.053
Gurupi	MA	7º	9.149
Porto-velho	RO	8º	8.734
Parauapebas	PA	9º	8.104
Colíder	MT	10º	7.925
Redenção	PA	11º	6.056
Aripuanã	MT	12º	5.932
Rio Branco	AC	13º	5.807
Presidente Prudente*	SP	14º	5.770
Alto Mearim e Grajaú	MA	15º	5.501
Baixada Maranhense	MA	16º	5.492
Baixo Parnaíba Piauiense	PI	17º	5.107
Bom Jesus da Lapa	BA	18º	4.740
Bico do Papagaio	TO	19º	4.723
Canarana	MT	20º	4.442

Fonte: DATALUTA- Banco de Dados da Luta pela Terra – UNESP – MST

✉ - nera@prudente.unesp.br

Bases de dados: INCRA – MST – ITESP – CPT.

\* Pontal do Paranapanema

**TABELA 12 - BRASIL - MUNICÍPIOS COM O MAIOR NÚMERO DE ASSENTAMENTOS - 1999**

MUNICÍPIOS	UF	CLASSIFICAÇÃO	Nº DE ASSENTAMENTOS
Marabá	PA	1º	50
Santa Luzia	MA	2º	36
Canindé	CE	3º	35
Conceição do Araguaia	PA	4º	31
Mirante do Paranapanema	SP	5º	26
Coroatá	MA	6º	25
Goiás	GO	7	23
Vitória do Mearim Cantagalo Santa Quitéria	MA PR CE	8º	21
Cáceres	MT	9º	20
Itupiranga	PA	10º	18
Unaí	MG		
Abelardo Luz	SC		
Quixeramobim	CE	11º	16
Maragogi	AL	12º	15
Crateús	CE		
Hulha Negra	RS		
Santana do Livramento	RS		
Teodoro Sampaio	SP		
Novo Repartimento	PA	13º	14
Eldorado dos Carajás	PA	14º	13
Santa Maria das Barreiras	PA		
Dorvelândia	GO		
Independência	CE		
Itapipoca	CE		
Amontada	CE		
Itapecuru Mirim	MA		
Moreno	PE		
Piratini	RS	15º	12
Rondonópolis	MT		
Confresa	MT		
Água Boa	MT		
Santana do Araguaia	PA	16º	11
Morada Nova	CE		
Caxias	MA		
Amarante do Maranhão	MA		
Honório Serpa	PR		
Passos Maia	SC		
Arinos	MG		

MUNICÍPIOS	UF	CLASSIFICAÇÃO	Nº DE ASSENTAMENTOS
Tapurah	MT	17º	10
Água Azul do Norte	PA		
Euclides da Cunha Paulista	SP	18º	09
Ariquemes	RO		
Rio Branco	AC		
Barra do Corda	MA	19º	08
São Félix do Araguaia	MT		
Corumbá	MS	20º	07
Nioaque	MS		
Pontes e Lacerda	MT		
Turiacu	MA		
Pimenta Bueno	RO		
Rodrigues Alves	AC		

Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra – UNESP- MST.

✉ - nera@prudente.unesp.br

Bases de dados; INCRA – MST – ITESP – CPT.

**TABELA 13 - BRASIL - MUNICÍPIOS COM MAIOR NÚMERO DE FAMÍLIAS – 1.999.**

MUNICÍPIOS	UF	CLASSIFICAÇÃO	Nº DE FAMÍLIAS
Itaituba	PA	1º	10.572
Santa Luzia	MA	2º	9.219
Itupiranga	PA	3º	5.244
Machadinho D'Oeste	RO	4º	4.842
Bico do Papagaio	TO	5º	2.754
Guarapuava	PR	6º	2.493
Serra do Ramalho	Ba	7º	2.378
São João da Baliza	RR	8º	2.233
Pauini	AM	9º	2.000
Maragogi	AL	10º	1.758
Rio Branco	AC	11º	1.750
Canindé	CE	12º	1.735
Itaquiraí	MS	13º	1.558
São Félix do Araguaia	MT		
Barras	PI	14º	1.570
Unai	MG	15º	1.376
Poço Redondo	SE	16º	1.314
Mossoró	RN	17º	1.299
Mirante do Paranapanema	SP	18º	1.245
Campo dos Goytacazes	RJ	19º	1.066
Flores de Goiás	GO	20º	963

Fonte: DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra – UNESP – MST

✉ - nera@prudente.unesp.br

Bases de dados: INCRA – MST – ITESP – CPT.

## **Bibliografia**

NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária. *Relatório preliminar do DATALUTA – Banco de Dados da Luta Pela Terra*. Presidente Prudente: NERA, 1999.

Fernandes, Bernardo Mançano. *MST: formação e territorialização*. São Paulo: Hucitec, 1996.

Fernandes, Bernardo Mançano. Questões teórico – metodológicas da pesquisa geográfica em assentamentos de reforma agrária. In *Boletim Paulista de Geografia*. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1999, p. 83-129.

Fernandes, Bernardo Mançano. *A formação MST no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2000.